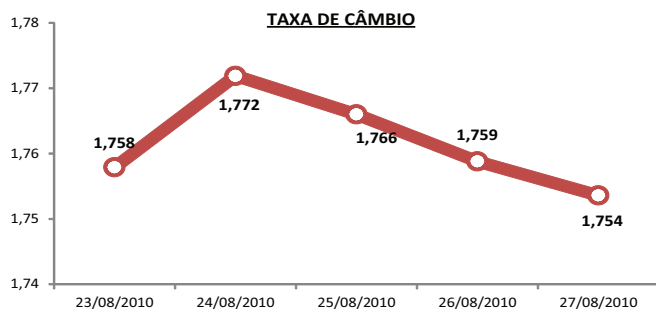


A semana que passou foi marcada pelo poder das palavras. Após um extenso período de indefinição para os índices de ações - com uma fraca tendência para baixo - o discurso de Bernanke trouxe um certo grau de euforia as bolsas de valores aqui e nos EUA. Esta semana, recheada de indicadores sobre produção industrial nos EUA e na Europa, será tomada pelas preocupações a cerca do duplo mergulho na atividade econômica americana e sobre a probabilidade de a Europa estar se encaminhando para uma recessão, ou não. Também teremos a reunião do COPOM onde a taxa Selic deve ser mantida em 10,75% até o final de 2010, e o PIB no Brasil, o qual deve apresentar variação entre 0,5% e 0,9%, em relação ao trimestre anterior. De fato esta semana, pela importância dos indicadores que serão divulgados, tende a fornecer a direção para o último quadrimestre de 2010.

A Taxa de Câmbio, ao longo da última semana, manteve seu movimento dentro do intervalo de 1,75 e 1,77 reais por dólar. Após iniciar a semana com uma forte desvalorização, ela retomou seu processo de valorização, encerrando a semana em 1,75 reais por dólar. Mesmo com uma forte oscilação na bolsa de valores, a taxa manteve o processo de valorização.

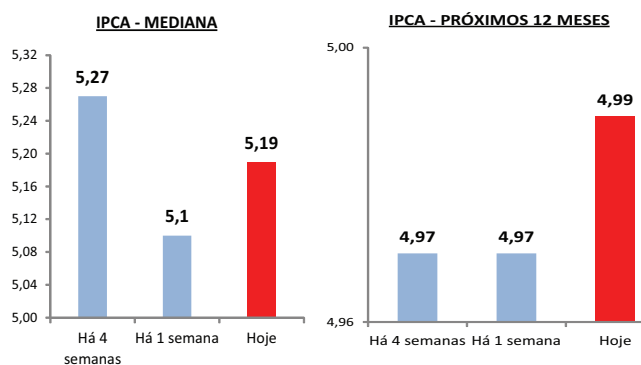


Fonte: Banco Central

A taxa nominal de câmbio, no curto prazo (1 ano) expressa a disposição dos investidores estrangeiros em alocar capitais no país. No presente, a taxa de juros selic praticada na economia oferece um retorno real (selic descontada a expectativa de inflação) em torno de 5,0%. Este retorno é aproximadamente 100% mais elevado do que a taxa média dos países classificados como semelhantes ao Brasil e cerca de 400% mais elevada do que a taxa média americana. Assim, em momentos de redução da aversão ao risco internacional o fluxo de capitais se acelera em direção ao Brasil atrás deste retorno real e temos um câmbio fortemente valorizado. Elevações da aversão ao risco reduzem este fluxo, mas não o interrompem. Sua interrupção se dá com ameaças de eventos sistêmicos, tais com riscos de defaults soberanos, o que não parece ser mais o caso em 2010. Desta forma, esperamos uma valorização um pouco mais intensa da taxa nominal de câmbio ainda em 2010.

No Cenário Internacional a emergência da China, como segunda economia do mundo, ultrapassando o Japão, foi o principal elemento da semana. Considerando o nível de produto gerado pela economia, e que a renda per capita do país é cerca de 9 vezes menor do que a brasileira, podemos inferir o quanto de crescimento e desenvolvimento ainda é possível a China. Como o crescimento Chinês se dá através de fábricas e estas necessitam estar em áreas geográficas acessíveis, o desenvolvimento tem se dado ao longo do litoral ou em regiões de fácil acesso aos portos chineses. Uma das consequências é a migração em massa de contingentes de trabalhadores na busca por empregos, e o esvaziamento de regiões inteiras. Os efeitos da falta de mão de obra sobre a agricultura deverão ser sentidos a médio prazo, porém o processo de mecanização no campo compensará esta falta de trabalhadores. A grande consequência da forte migração é a imediata necessidade de construção de infraestrutura, mesmo que precária, para absorver estes trabalhadores. Em se tratando da China, as migrações entre regiões deslocam contingentes de milhões de trabalhadores de uma região para outra onde estão localizadas as fábricas. Assim, são necessárias as construções de moradias, para a acomodação destas pessoas. Em regiões um pouco mais desenvolvidas, já existem mercados de crédito imobiliário paralelos aos mercados bancários oficiais, onde os trabalhadores podem tomar recursos destinados exclusivamente a compra ou locação, por longos períodos, de moradias próximas aos locais de trabalho. O Governo Chinês tem estimulado as fábricas a se deslocarem para o interior do país, mas não tem sido bem sucedido na tarefa, já que as empresas demandam fácil acesso aos portos para escoamento de sua produção. Se este processo de migração em massa não gerar um colapso nos serviços de infraestrutura e no fornecimento de alimentos a população, a China deve, em cerca de 15 anos, ser a primeira economia do mundo.

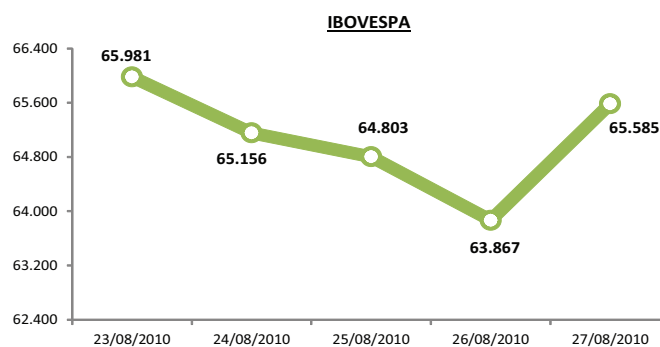
A Inflação, em 2010 retornou a uma trajetória de normalidade. O IPCA deve encerrar o ano em torno de 5,20%. A acomodação na indústria e a deflação nos alimentos praticamente ajustaram os preços em direção a meta. Embora as expectativas de inflação para o médio e longo prazo estejam se elevando, a política monetária tende a proceder a convergência dos preços em 2011.



Fonte: Boletim Focus

Nesta semana teremos a reunião do Comitê de Política Monetária - COPOM a sua decisão sobre a taxa de juros selic. Atualmente temos um cenário totalmente diferente do que se apresentava ao início do ano. A deflação sobre os alimentos e o ajustamento nos níveis de crescimento da demanda em relação a oferta criaram um ambiente muito mais tranquilo em relação a inflação de curto prazo. De fato em 2010, não percebemos mais riscos de descolamento significativo da meta de inflação. Embora a situação não seja tão tranquila para 2011, o banco central sinaliza claramente que os efeitos do ciclo de ajuste monetário, que serão sentidos mais fortemente ao final de 2010 deverão se encarregar de fazer a inflação oficial convergir em direção a meta, em 2011. Não concordamos com a tese de desaceleração da economia. Nos parece muito mais claro que o que ocorre é um ajuste na produção industrial, natural ao final do primeiro semestre, e em linha com uma ajuste no planejamento para o segundo semestre. Posto isso, esperamos a manutenção da taxa selic em 10,75%, na reunião desta semana.

A Bolsa de Valores iniciou a semana fortemente influenciada pelos dados relativos ao mercado de trabalho nos Estados Unidos. O índice Ibovespa, desde a semana passada, manteve uma trajetória de desvalorização, determinada basicamente pelas expectativas ruins, posteriormente confirmadas, a respeito da economia americana e um provável duplo mergulho na atividade econômica.



Fonte: Bovespa

Ao final da semana o presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke, foi ao Congresso Americano e efetuou um discurso, como poucas vezes se viu um Presidente de Banco Central fazer. Fugindo da linguagem técnica e dos termos monetários, ele afirmou claramente que o FED já havia percebido o quão ameaçada estava a recuperação americana, e que já estavam em prática medidas para interromper o ciclo de baixa. Em outras palavras, Bernanke avisou que farão o que for preciso e possível para devolver a economia americana a uma trajetória de crescimento. E em resposta ao vigoroso discurso, a bolsa americana e a bolsa brasileira reagiram positivamente. O Ibovespa apresentou valorização de 2,69% e o Índice Downjones de 1,65%. É prematuro afirmar que existe uma tendência de recuperação, porém a valorização não deixa de ser um evento positivo em duas semanas um tanto quanto indefinidas. No âmbito interno a ausência de definições sobre os termos e preços da capitalização da Petrobrás continua a elevar a incerteza no mercado de renda variável. Esperamos uma definição dos termos do evento para as próximas duas semanas. De fato, se estas definições não ocorrerem nas próximas duas semanas, provavelmente não haverá tempo hábil para os trâmites legais no congresso nacional e não haverá a capitalização da Petrobrás em 2010.

Boa semana a todos !

:: Segunda-Feira

BACEN: BOLETIM FOCUS
 FGV: IGP-M (MoM) (Ago)
 EUA: Renda Pessoal (Jul)
 EUA: Gastos Pessoais (Jul)
 EUA: Deflator do PCE (YoY) (Jul)
 EUA: Núcleo do PCE (MoM) (Jul)
 EUA: Núcleo do PCE (YoY) (Jul)

:: Terça-Feira

IBGE: Produção Industrial (MoM) (Jul)
 IBGE: Produção Industrial (YoY) (Jul)
 EUA: S&P/CS - Índ. de Preços de Residências (YoY) (Jun)
 EUA: Chicago PMI (Ago)
 EUA: Confiança do Consumidor (Ago)
 EUA: Ata do Fomc
 ALE: Taxa de Desemprego (Ago)
 EUR: Taxa de Desemprego (Jul)
 CHI: PMI Manufaturados (Ago)

:: Quarta-Feira

FGV: IPC-S (31 Ago)
 MDIC: Balança Comercial (Ago)
 COPOM: Definição da Meta Selic
 EUA: ADP -Variação na Folha de Pagamentos (Ago)

EUA: Gastos com Construções (MoM) (Jul)
 EUA: Vendas de Veículos Total (Ago)
 ALE: Vendas no Varejo (YoY) (Jul)
 FRA: PMI Manufaturados (Ago F)
 ALE: PMI Manufaturados (Ago F)
 EUR: PMI Manufaturados (Ago F)
 ING: PMI Manufaturados (Ago)

:: Quinta-Feira

FIPE: IPC (Ago)
 EUA: Novos Pedidos de Auxílio-Desemprego (28 Ago)
 EUA: Encomendas à Indústria (Jul)
 EUA: Vendas Pendentes de Casas (MoM) (Jul)
 ING: Índice de Preços das Residências (YoY) (Ago)
 EUR: Índice de Preços ao Produtor (MoM) (Jul)
 EUR: PIB (QoQ) (2Q P)
 EUR: PIB (YoY) (2Q P)
 EUR: ECB Decisão da Taxa de Juros
 CHI: PMI Serviços (Ago)
 CHI: HSBC PMI Serviços (Ago)

:: Sexta-Feira

IBGE: PIB (QoQ) (2Q)
 IBGE: PIB (YoY) (2Q)
 EUA: Taxa de Desemprego (Ago)

Mediana- Agregado	Expectativas de Mercado (FOCUS)					
	2010			2011		
	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
IPCA (%)	5,10	5,07	▼ (2)	4,86	4,87	▲ (2)
IGP-M (%)	8,56	8,56	= (1)	5,0	5,01	▲ (1)
Taxa de Câmbio - fim do período	1,80	1,80	= (23)	4,53	4,53	= (1)
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	10,75	10,75	= (1)	11,50	11,50	= (2)
Meta Taxa Selic - média do período (% a.a.)	10,03	10,03	= (1)	11,73	11,63	▼ (5)
PIB (% crescimento)	7,10	7,09	▼ (1)	4,50	4,50	= (38)
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-49,91	-49,96	▼ (2)	-57,90	-58,00	▼ (1)

* comportamento dos indicadores desde o último Relatório de Mercado; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento (▼ aumento, ▲ diminuição ou = estabilidade)

Fonte: Focus - Relatório de Mercado – BCB - Gerin



Este boletim foi preparado pela SOMMA INVESTIMENTOS e é distribuído, com a finalidade única de prestar informações ao mercado, não devendo ser considerado como recomendação de investimento. Apesar de o presente estudo ter sido preparado com todo o cuidado e diligência necessários, a fim de que as informações ora prestadas reflitam com precisão o momento em que as mesmas foram colhidas, a SOMMA INVESTIMENTOS não garante a absoluta exatidão destas informações. A SOMMA INVESTIMENTOS não pode ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do uso deste informativo ou do seu conteúdo, devendo o leitor tomar suas próprias decisões de investimento. Esse boletim não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins.